



Consultório na rua: a assistência à saúde das populações em vulnerabilidade social

Carolina Marcondes Diniz¹, Jéssica Brambati Martins², Luísa França de Faria³, Marianne Fonseca Sarto⁴

Tema de revisão

Modalidade da inscrição: pôster digital

QP3 (código Q para qualidade da assistência médica); QC33 (código Q para população em situação de rua); QP44 (código Q para contexto cultural do paciente)

RESUMO

O Consultório na Rua (CR) é um programa instituído pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que consiste em equipes multiprofissionais itinerantes, as quais visam a assistência às necessidades em saúde da população em situação de rua, conforme as demandas desse grupo social. O CR pode ser considerado uma extensão do Sistema Único de Saúde (SUS), que objetiva garantir os princípios de equidade, de longitudinalidade e de universalidade a essa população que está em condições de vulnerabilidade, ampliando o acesso aos serviços de saúde. Esta revisão teve como objetivo avaliar a importância dos consultórios na rua na assistência à saúde da população em situação de rua. Para a coleta de dados, foi realizada uma busca nos bancos de dados da *PubMed* e do *Scielo*, utilizando os descritores “Atenção Primária à Saúde” e “Pessoas em Situação de Rua”. Foram aceitos 4 artigos em inglês e português, publicados no período de 2014 a 2018. A necessidade dos CR é salientada pela fragilidade da rede de atenção básica (APS) em amparar e acolher esse grupo societário, tendo em vista que a conformação vigente compreende a atenção organizada a partir de domicílios fixos em territórios de abrangência definidos. Dessa forma, esse modelo mitiga os vínculos da população em condição de rua com os serviços de saúde e inviabiliza a concretização dos princípios de integralidade e longitudinalidade do SUS. Isto posto, o CR objetiva auxiliar esses indivíduos a exercerem a sua cidadania por meio do direito ao acesso à saúde garantido pela Constituição Federal de 1988. Dessa maneira, as suas equipes são capazes de compreender os determinantes sociais que repercutem negativamente na conjuntura socio sanitária desse grupo social,

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); carolmdiniz98@gmail.com.

² Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); jessica.j.bm@hotmail.com.

³ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); luisafariaa@gmail.com.

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); mariannefsarto@gmail.com.

tornando-se uma válvula de transformação nos elos em saúde. Em conclusão, a atuação dos profissionais do CR transpõe os obstáculos do acesso à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde. Vulnerabilidade social. Pessoas em Situação de Rua.

REFERÊNCIAS

1. Vargas ER, Macerata I. Contribuições das equipes de Consultório na Rua para o cuidado e a gestão da atenção básica. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2018 [cited 2020 Sept. 25]; 42. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6386134/>.
2. Londero MFP, Ceccim RB, Bilibio LFS. Consultório de / na rua: desafio para um cuidado em verso na saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 30 apr. 2014 [cited 2020 Sept. 25]; 18 (49): 251–60. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v18n49/1807-5762-icse-1807-576220130738.pdf>.
3. Hallais JAS, Barros NF. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. Saúde Pública [Internet]. 2015 [cited 2020 Sept. 25]; 31 (7): 1497-1504. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000701497.
4. Rosa AS, Santana CLA. Consultório na Rua como boa prática em Saúde Coletiva. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2018 [cited 2020 Sept. 25]; 71(Supl 1): 465-466. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000700465&script=sci_arttext&tIng=pt.